

Editorial

ESPAÇO #45



O PODER SURDO

EDITORIAL

O primeiro contato com Tatiana Bolívar Lebedeff ocorreu durante o convite para participar de minha banca de doutorado. Em meu trabalho, tentei preencher a lacuna apontada por Lebedeff (2010), a saber: quais seriam as práticas pedagógicas advindas da necessidade discursiva da experiência visual da surdez e a quais eventos de letramento visual se referiam esses discursos?

Admiro nesta autora a união com a prática todas as vezes que discute caminhos múltiplos de teorizações e revisão de literatura, principalmente de fora do Brasil. Dessas particularidades surge o respeito por uma qualidade de intelectual que nos faz falta nas áreas de Ensino e Educação, a saber: o olhar para os fazeres e práticas, que se debruça sobre a beleza dos processos, mais que dos resultados.

À autora Tatiana Lebedeff confiei o Dossiê desta edição. Dialogo com ela sobre uma didática específica, desenvolvida em contextos de Educação Bilíngue (Libras e Língua Portuguesa) que tem como predominância os processos de letramento visual enriquecidos pelos artefatos de multimídia contemporâneos. A área que a interessa em suas viagens de pós-doutoramento é, principalmente, das Tecnologias, Linguagens e Línguas.

Na Área de Libras do *Centro de Letras e Comunicação* da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), onde trabalha, ela se volta para o estudo dos objetos de aprendizagem para o Ensino de Libras. Desse modo, nós duas traçamos círculos que ora se entrecruzam e ora se distanciam, chegando ao ponto que nos falta e, por isso, o nascimento deste dossiê.

O que nos toca é o apanhado plurilíngue de debates capturados por essa pesquisadora. Seria ela uma “viajora”? São muitos os cenários descritos em sua trajetória acadêmica, que ela nos convida a conhecer seus diversos

colegas, parceiros e intelectuais. Embarcamos em suas inquietações e conhecemos seus colaboradores. O Dossiê recebe o título “Percurso no Ensino de Língua de Sinais: encontros teóricos e práticas docentes”. Peço que não deixem de ler a apresentação dos textos, na abertura, por ela própria narrada.

Para quem não a conhece, Tatiana é Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou Estágio Pós-Doutoral Sênior na *University College London - DCAL*, com bolsa CAPES (2015), investigando Objetos de Aprendizagem no ensino de Línguas de Sinais. Realizou estágio Pós-Doutoral no *Montgomery County Community College* em Ambler, Pensilvânia, com bolsa CAPES (2007) investigando o *Shared Reading Project* da Universidade Gallaudet em Washington. Realizou estágio de pesquisa com Walter Kintsch na Universidade do Colorado em Boulder (1999) para investigar processos de compreensão textual. Foi Pesquisadora Bolsista do Instituto de Cooperación Iberoamericana no Instituto de Psicologia da Universidade de Barcelona (1995). Atualmente é professora da Área de Libras do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e do Programa de Pós Graduação em Letras da UFPEL. Participa do *Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos/ GIPES*.

A conversa continua com os amigos e pesquisadores dos círculos os quais fazemos parte e que por variados motivos se aproximam ou se distanciam, conectados por várias categorias em vias de mão-dupla, em intercâmbio. De acordo com a possibilidade de aprofundamento conceitual, as práticas, as culturas e os atores se aproximaram mais da discussão, mesmo que provisória, dentro das tensões que ocorrem sobre uma Educação Bilíngue *de e para* surdos.

Outra oportunidade de encontro se deu mais amiúde no Congresso Internacional do INES de 2015 com Hugo Eiji Ibanhes Nakagawa, graduado em Publicidade e Propaganda pela ECA-USP, Pedagogia pela PUC-SP e mestre em Cultura e Comunicação pela Universidade de Lisboa. Todos conhecem Hugo pelo arrebatador Blog *Cultura Surda* (CulturSurda.net), um espaço de partilha de produções culturais relacionadas a comunidades surdas de diferentes países. Conheci-o primeiramente via internet, para depois conhecê-lo pessoalmente e não ter nenhuma dúvida de sua completa imersão na comunidade surda. Portanto, não nos cabia mais apresentar as obras de Arte do cenário Surdo sem a presença de Hugo Eiji, que gentilmente se une a nós

em uma espécie de Curadoria, respeitosa e bem cuidada, que estamos validando e institucionalizando a partir dessa edição da Revista Espaço.

Billy Saga se dedicou a produzir uma série de obras que expressa suas lutas, olhares, etc. É um outsider com uma arte de referência- mesmo ouvinte que é - produz Arte Surda - eis um dos nós desfeitos pelo manifesto De'VIA, no final da década de 1980, segundo a apreciação do próprio Hugo Eiji. Este artista desconstrói práticas de territórios ouvintes vivenciadas pelos próprios surdos e, ao reconstruí-las, acumula experiências de/para/com surdos em formação, para que ouvintes que a elas se conectem ou se aproximem, criem suas formas de trabalho com a comunidade surda. São novas ou recriadas formas de se alterar, perceber e mover-se em práticas.

Trazemos na seção *Material Técnico Pedagógico* exemplos de materiais ouvintes imersos e embebidos em fontes das Culturas Surdas. Temos dois professores ouvintes bilíngues convidados a relatarem as suas práticas pedagógicas e, diferentemente da Edição anterior, em que eram somente professores surdos, esses atores mostram os frutos de pesquisas acadêmicas que prestam devolutiva à comunidade surda. Nossos leitores poderão desfrutar do material em Libras acessando-os por *QR code*. Eis nossas autoras:

Primeiro Pérola Juliana de Abreu Medeiros, que é tradutora/intérprete de Libras – Língua Portuguesa, aprovada e habilitada pelo Exame Nacional de Proficiência – Prolibras; concluiu a Faculdade de Pedagogia com foco em Educação de Surdos no Departamento de Ensino Superior – DESU do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES com a defesa de sua monografia em língua portuguesa e língua brasileira de sinais sob o título “Ouvintes bilíngues, vamos ‘librar’? O desafio de sinalizar durante a graduação com colegas surdos”.

Em seguida temos Alessandra Scarpin Delmar, ouvinte bilíngue, também pesquisadora e aluna do Curso de Pedagogia Bilíngue do DESU-INES, com a defesa de sua monografia em língua portuguesa e língua brasileira de sinais; é intérprete de Libras concursada no ano de 2013 no Departamento de Educação Básica (DEBASI) do próprio INES. O título de seu artigo é “Conto e reconto de histórias na Educação Infantil: o uso de estratégias visuais no letramento de crianças surdas”.

O corpo de textos do dossiê, com a presença de vários países dentre eles Alemanha, Chile, China, Grécia, Inglaterra, Brasil, Portugal, em um total de nove artigos, nos fez reduzir as contribuições de nossos pares para três artigos de *Demanda Contínua*.

O primeiro artigo, “Formação de pedagogos bilíngues - perspectivas atuais”, é de autoria de Leila Couto Mattos, Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Medicina Social IMS/UERJ com bolsa sanduíche no *Institutet Karolinska*, Estocolmo, Suécia. Mestre em Educação pela UERJ, com dupla formação de pedagoga e fonoaudióloga, é professora aposentada do CAP/INES e ex-professora do Curso de Pedagogia DESU/INES. Atualmente, está em pesquisa pós-doutoral sob a orientação de Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. Lucyenne, que nos desenhou o Dossiê da Revista Espaço 45, é sua orientadora de mestrado do curso de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFES) na linha de Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas. O último autor desse artigo é Mario José Missagia Junior, Doutor e mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense e professor adjunto do DESU-INES.

O segundo artigo, “Proposta de Ambiente bilíngue voltado à surdez: redesenhando o INES a partir da vivência da/na comunidade surda”, é de Alexandre Botelho Cavalcante de Albuquerque, Arquiteto Urbanista, formado em 1982 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza (FAUSS/RJ), tendo desenvolvido pesquisa no DESU-INES no período de sua Pós-graduação. É pai e avô de surdo, e nesses círculos que nos aproximam e nos distanciam, as pesquisas de Lebedeff foram motivadoras de seus estudos, principalmente suas visitas as escolas *Pensylvania School for the Deaf (PSD)*, *Oak Lodge School*, o *Sorenson Language and Communications Center (SLCC)* na Gallaudet University. Um artigo também voltado a privilegiar o ambiente de Ensino Superior que se volte ao bilinguismo de surdos e ouvintes (Libras e Língua Portuguesa).

Na seção *Visitando o Acervo do INES*, a historiadora Solange Maria da Rocha nos oferta um mapa que revela os dados de professores formados pelo INES no final da década de 1950. A narrativa que acompanha a história da professora Ana Rímoli, que assume a direção do INES no período de 1951/1961, e destinava um curso desenvolvido pela mesma aos professores que atuavam no Jardim de Infância, nos retoma aos círculos tangenciados pela seção das práticas,

Agradecemos as preciosas contribuições dos pesquisadores envolvidos no Dossiê organizado por todos nós, com um especial agradecimento a Alexandre Rosado, com traduções e seu empenho na Plataforma SEER, e Ramon Linhares, com o incansável cuidado de Arte e Programação Visual.

Agradecemos também a cuidadosa Revisão Linguística de Luíza Simões, Richard Winckelmann Momente, Sabrina Gonçalves D'Ávila, Raquel Vianna, Suelem Aires Boettge e a supervisão e Revisão Geral dos textos dessa Edição por Sandra Alves (NRT-UFPEL).

Desejamos a tod@s uma boa leitura!

Cristiane Correia Taveira

Doutora em Educação pela PUC-Rio
e Professora Adjunta no DESU-INES

